

Dr. Roger Green, Cristianismo Americano, Sessão 2, Puritanismo na América e Roger Williams

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Greene em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 2, Puritanismo na América e Roger Williams.

Estamos no E, o declínio do puritanismo, e eu só quero meio que lembrar vocês sobre o que foi tudo isso.

Então, vamos olhar para as contribuições dos puritanos, e então queremos olhar para um pouco da teologia puritana que era tão importante para eles. Então, chegamos ao declínio do puritanismo. Agora, mencionamos, vou prosseguir aqui, mencionamos o que vem primeiro, a falta de zelo religioso ou o aumento da riqueza, o que veio primeiro.

Lidamos com isso bem no final do nosso tempo na sexta-feira passada. E você não pode realmente. É difícil dizer o que veio primeiro, mas os puritanos inicialmente ganharam dinheiro porque eram muito frugais. Os puritanos iniciais, a primeira geração e a segunda geração, eram muito cuidadosos com seu dinheiro, e eles despejavam seu dinheiro de volta em suas igrejas e em seus negócios.

Mas a terceira, quarta e quinta geração começaram a usar o dinheiro consigo mesmas, construindo suas belas casas, como na Chestnut Street em Salem, e construindo igrejas coloniais realmente lindas, o que não era verdade para os primeiros puritanos. Então, eles começaram a realmente despejar seu dinheiro consigo mesmos. Esse aumento na riqueza levou a uma falta de zelo religioso.

Vocês começam a viver para si mesmos, e perdem aquele zelo religioso dos primeiros puritanos que queriam levar Cristo ao mundo e o mundo a Cristo. Ou funcionou de outra forma? Eles começaram a perder seu zelo religioso, e porque perderam seu zelo religioso, decidiram despejar seu dinheiro de volta em si mesmos? De que forma? Bem, eu não sei. Não tenho ideia.

Mas sabemos que o puritanismo declinou. Eu tinha esse negócio; eu só queria mostrar isso a vocês, mas esse negócio de ganhar dinheiro e ser frugal e investir de volta no negócio, na igreja. Alguns de vocês leram o livro de Max Weber, Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism.

Quantos de vocês leram esse livro? Vocês o leram para um curso? Ok, é algo que você pode querer colocar na sua lista de leitura de verão: Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. Quando ele fala sobre os puritanos neste livro, ele fala sobre

os puritanos que não gostavam do monasticismo do catolicismo romano, de fugir deste mundo. Mencionaremos isso mais tarde também.

Mas eles viviam uma vida muito ascética, e Weber chama isso de ascetismo deste mundo. Então eles viviam a vida cristã neste mundo, mas de uma forma muito ascética, muito disciplinada. Não de uma forma monástica, é claro, mas de uma forma muito disciplinada.

E foi esse ascetismo mundano, essa disciplina, esse viver não para si mesmo, mas para os outros, e colocar dinheiro de volta no negócio e na igreja. É esse ascetismo mundano que fez essas pessoas ganharem a riqueza que adquiriram. Não sei se há mais alguma coisa que queremos dizer sobre o declínio do puritanismo.

Agora, sempre que um grupo religioso declina, vai ter que haver algo para tomar seu lugar. Veremos isso muito no curso. O pêndulo vai oscilar de um para o outro.

Certo, então vamos às contribuições do puritanismo e algumas das contribuições que o puritanismo fez. Certo, uma é certamente, e aqui, essas contribuições não são apenas contribuições religiosas, mas também contribuições culturais para a cultura mais ampla. Então, elas não são apenas religiosas no sentido estrito da palavra, mas uma é o respeito pelo governo legal.

Os puritanos certamente tinham respeito pelo governo legal. O que você viu no Mayflower Compact foi feito por pessoas que já eram separatistas agora; eles não eram tecnicamente puritanos, eles eram separatistas. Eles já tinham se tornado independentes da Igreja Anglicana.

Mas você viu no Mayflower Compact a mesma coisa, respeito pelo governo legal, nos ordenando como uma comunidade de uma forma legal, na qual os cidadãos serão obedientes às leis do contrato que estamos fazendo uns com os outros. Então você vê que o valor do trabalho útil, é claro, é uma parte muito importante da contribuição duradoura do puritanismo. Nós ainda somos, pelo que eu entendo, americanos que trabalham mais duro do que qualquer outra pessoa no mundo.

E de onde tiramos esse tipo de ética de trabalho? Bem, certamente, em parte, isso vem do valor dos puritanos de trabalho útil. A participação cívica e a responsabilidade estão arraigadas na vida cultural americana. E de onde isso veio? Em parte, é claro, dos puritanos também.

Então, uma preocupação com a educação e um bom exemplo disso seria a Universidade Harvard, que foi fundada em 1636. Agora, lembre-se, a enorme imigração dos puritanos não começou até 1628. Então, em 1636, já temos a formação da Universidade Harvard.

John Harvard deu sua biblioteca, basicamente, para começar a Universidade Harvard. Sempre que eu falar sobre Harvard, falaremos sobre isso mais tarde porque queremos ver a evolução de Harvard. Então, mencionamos isso aqui.

Qual é o lema da Universidade de Harvard? E eu tenho que ter cuidado para não ficar na frente dessa tela porque o Dr. Hildebrandt está indo muito bem com isso. Mas eu tenho que ter cuidado para não ficar na frente da tela. Certo, qual é o lema da Universidade de Harvard? Veritas.

Veritas significa verdade. Então esse é o lema de Harvard. Está nas camisetas, nos moletons, nos bonés e em tudo.

Veritas. Esse é o lema de Harvard. Muito interessante.

É interessante que esse não era o lema original de Harvard, no entanto. Alguém sabe qual era o lema original de Harvard? Sim. Veritas in Christo et Ecclesiam .

Verdade em Cristo e na igreja. Esse era o lema da Universidade Harvard quando foi fundada em 1636. Agora, quando se tornou virtualmente unitária, algumas centenas de anos depois, ela retirou o em Cristo e na igreja do lema.

E assim, o lema permanece hoje como veritas. Mas os puritanos nunca teriam fundado Harvard apenas com o lema veritas. É sempre verdade em Cristo e na igreja.

Então, há uma preocupação real com a educação. Veremos isso muito conforme o curso avança. Então, havia um senso de que a nação, sob orientação divina, tinha uma missão especial para o mundo.

Askew e Perard realmente lidam bastante com isso. Mas orientação divina, uma missão especial para o mundo. Isso eventualmente será lançado em uma rede mais ampla e chamado de excepcionalismo americano.

Isso levará ao negócio do excepcionalismo americano. Ou seja, a América é um lugar excepcional e pode ser um lema para o mundo. No entanto, o excepcionalismo americano pode não ver nenhum componente religioso nesse excepcionalismo.

Enquanto os puritanos, é claro, fizeram. Então, somos uma nação sob orientação divina com uma missão especial para o mundo. E então finalmente forneceram o pano de fundo religioso para muitos outros movimentos de reforma social nos séculos seguintes.

E isso se torna importante também. Então, é difícil entender esses movimentos no século XVIII, o Primeiro Grande Despertar. Século XIX, o Reavivamento Finito.

Século XX, o movimento chamado Evangelicalismo. É difícil entender esses movimentos que eram tão fortes e mais voltados para a reforma social se não entendermos que eles estavam fundamentados nos puritanos. Então, vamos ver como os puritanos têm uma contribuição duradoura a fazer.

Então, essas são algumas contribuições dos puritanos. Askew e Perard lidam com elas também. Então, entre nós dois, espero que isso tenha ajudado.

Alguma pergunta sobre as contribuições dos puritanos? Certo. Que eles estavam sob orientação divina e que tinham uma missão especial para o mundo. Mas isso evoluiu para uma noção mais ampla da vida pública americana chamada Excepcionalismo Americano.

O rótulo mais amplo é Excepcionalismo Americano. Então, há pessoas que surgem no século XVIII, XIX, XX e no nosso século que acreditam que a América tem um lugar especial no mundo para modelar como uma vida comunitária deveria ser. No entanto, o excepcionalismo americano pode não tentar basear isso em nenhuma fundação religiosa, como os puritanos fizeram.

Então o Excepcionalismo Americano está levando adiante parte desse entendimento Puritano de uma missão especial para o mundo, mas sem necessariamente toda a base religiosa do Puritanismo. E veremos o Excepcionalismo Americano à medida que avançamos no curso. Há algo mais aqui em termos dessas contribuições do Puritanismo para o tipo mais amplo de vida cultural e social da América.

Nós herdamos muito dos puritanos. Podemos simplesmente não estar cientes disso. Ok, vamos então para a teologia puritana.

Vamos falar sobre a teologia puritana e do que se trata. O que eu fiz com a teologia puritana: escolhi quatro aspectos dessa teologia. Este é um curso que estamos tentando cobrir quatro séculos no curso.

Poderíamos passar o resto do curso aqui. Então isso é verdade em muitos lugares do curso. Então, às vezes tenho que me mover um pouco.

Então, com a teologia puritana, escolhi alguns destaques e aspectos da teologia deles que acho importantes. Certo, número um em termos de, e eu não tenho isso no PowerPoint. Vou falar apenas sobre isso.

Mas o número um seria Deus fez o mundo, e Deus governa o mundo. Deus é o criador do mundo, e Deus é o preservador do mundo. Isso é muito importante para a teologia puritana.

E assim, a terra e tudo o que há nela é do Senhor, no que diz respeito aos puritanos. Certo, agora deixe-me dizer algumas coisas sobre isso. Uma coisa é porque Deus ordenou o mundo, criou o mundo, Deus governa o mundo, Deus preserva o mundo, e tudo na terra é de Deus.

Porque isso é verdade, Deus designou a todos certas estações na vida. Deus designou vocações. Falaremos sobre isso mais tarde.

Mas também, Deus designou certas estações na vida, e essas estações são ordenadas por Deus e, portanto, são boas. Alguém faz serviço a Deus, e alguém, em certo sentido, adora a Deus ao entender qual é sua vocação e qual é sua estação na vida. E assim, porque é ordenado por Deus.

Um exemplo perfeito disso é aquele que eu acho que está fechado agora, mas o Museu de Belas Artes de Boston tinha uma exibição maravilhosa de arte holandesa do século XVII. E foi ótimo. O que a arte holandesa do século XVII fez foi retratar a arte como um reflexo das várias estações na vida que Deus criou.

E então a primeira parte, quando você entrou na primeira parte da exposição. Alguém viu essa exposição por acaso? Você viu isso? Sim. Eu achei bem interessante, não foi? E quando você entrou na primeira parte, teria sido a parte onde há meio que os governantes do mundo holandês e assim por diante.

E a segunda parte pode ter sido os mercadores e os artesãos do mundo holandês. E então talvez a terceira parte tenha sido talvez os servos, pessoas que serviram no mundo holandês e assim por diante. Mas eles fizeram o ponto através da exibição de que, no que diz respeito a essas pessoas reformadas holandesas, que eram calvinistas como os puritanos eram calvinistas.

No que lhes dizia respeito, todas essas estações e ordens na vida foram ordenadas por Deus. E então, qualquer estação, qualquer vocação em que você se encontre, qualquer estação em que você se encontre, isso foi ordenado por Deus. Então, você apenas aproveita o que Deus lhe deu.

Então isso era muito verdade para os puritanos, sem dúvida. Agora, em termos de Deus governando este mundo, a maneira como você honra a Deus. Portanto, a melhor maneira de honrar a Deus é honrar a Deus e glorificar a Deus pela maneira como você conduz sua vida. Sua vida é uma testemunha viva do fato de que você quer honrar a Deus, que você quer glorificar a Deus.

Portanto, alguns dos pecados dos puritanos eram preguiça e ociosidade. Se você é preguiçoso e ocioso, e se não está trabalhando para glorificar a Deus, então isso pode ser um sinal de que você não está vivendo de acordo com a vocação que Deus lhe deu. E você não está fazendo o que deveria estar fazendo para honrar e glorificar

este Deus que não apenas criou o mundo e redimiou o mundo, mas que preserva o mundo e assim por diante.

Então, muito, muito importante. Agora, mencionamos antes, em termos de contribuição duradoura, o valor do trabalho útil. É aqui que esse valor do trabalho, essa ética de trabalho, entra na vida civil e na vida pública americana.

E ainda estamos vivendo com isso em um sentido na vida pública americana, na vida cultural americana. A ética do trabalho é muito forte na vida pública americana, em parte por causa, novamente, dos puritanos. Certo, número dois.

O segundo tipo de teologia que eu acho que deveríamos, bem, precisamos falar sobre é a compreensão puritana da vocação. A compreensão puritana da vocação. Certo, então por onde deveríamos começar? Precisamos, em termos de vocação, provavelmente começar com o mundo medieval.

E vamos meio que descobrir o que estava acontecendo no mundo medieval e então meio que avançar rapidamente para onde os puritanos realmente discordam disso. No mundo medieval, se você estivesse pensando no pensamento cristão medieval, se você fosse um cristão genuíno, um cristão realmente verdadeiro, você iria para um monastério ou um convento. Você sairia deste mundo e viveria uma vida de obediência a Deus em sua vocação como monge ou freira.

Você seria um asceta em certo sentido. Certo, esse seria o mais alto nível de espiritualidade. Certo, o próximo nível de espiritualidade, se você não pudesse ir para um monastério ou um convento ou algo assim, o próximo nível de espiritualidade para os homens era que você poderia se tornar um padre.

Pelo menos você poderia se tornar um padre. Pelo menos você poderia servir as pessoas de uma forma sacerdotal. Você poderia pregar.

Você poderia dar os sacramentos e assim por diante. Se você não fosse espiritual o suficiente para se tornar um monge ou uma freira, bem, talvez você seja espiritual o suficiente para se tornar um padre. Certo, o fundo da escada no mundo medieval eram os leigos.

Eles eram os que, tudo bem, você não pode ser um monge ou uma freira. Tudo bem, você não pode ser um padre. Tudo bem, você vai se casar e ter filhos e ter algum tipo de trabalho em uma fazenda ou algo assim.

Tudo bem, vamos permitir isso. Mas esse não é o melhor dos mundos possíveis. Mas vai ser permitido.

Definitivamente havia uma hierarquia de vocação no mundo medieval. Tudo bem, o protestantismo vem com Martinho Lutero e Calvino e então , mais tarde no século XVII, os puritanos. O protestantismo vem e diz não a isso.

O próprio Martinho Lutero disse que todas as vocações são igualmente dignas. Todas as vocações e todos os chamados de Deus são igualmente dignos. Eles estão no mesmo plano.

Então, se você é chamado para ser um padre, tudo bem. Ou se você é chamado para ser um ministro, tudo bem. Mas se você é chamado para ser um trabalhador, isso é igual ao chamado de um ministro.

Lutero também usou a imagem da dona de casa. Se você é chamada para ser uma dona de casa e criar filhos e assim por diante, isso é igual a ser um padre ou um monge ou um trabalhador ou o que for. Para que todas as vocações sejam igualmente dignas.

Então o que a Reforma Protestante fez foi nivelar vocações para estarem no mesmo plano. E os puritanos captam isso. Os puritanos são bons protestantes.

Eles não gostam desse tipo de noção católica de hierarquia de vocações. Portanto, podemos glorificar a Deus em todas as vocações. Todas as vocações são maneiras de glorificar a Deus.

Agora, essa é uma boa teologia protestante, e esse é um bom tipo de teologia puritana. Não sei como foi com você crescendo. Eu cresci em uma igreja evangélica, e talvez alguns de vocês também.

Não sei. Talvez descobriremos no final do curso onde todos nós estamos e qual tem sido nossa lealdade. Isso pode não ressoar com ninguém nesta sala, mas se ressoar, balance a cabeça dizendo sim.

Mas crescendo no evangelicalismo, você definitivamente teve a sensação. Pode ter sido mais implícito do que falado, mas você definitivamente teve a sensação de que se você fosse um verdadeiro cristão, você seria um missionário com certeza. Isso é absoluto.

Esses são os super cristãos. Teríamos esses grandes missionários vindo para a igreja, e, oh, meu Deus, essa é a vocação principal de Deus. Segundo, se você não pôde ser um missionário, bem, você pode ser um pastor.

Você pode ser um pastor. Pelo menos você pode ser um pastor. Agora, para o resto de nós, há esse tipo de leigo aqui.

Não sei o que todos eles estão fazendo. Cresci com uma noção de vocação quase católica romana medieval. Agora, não era explícito como era no mundo medieval, mas era implícito.

Não sei se algum de vocês cresceu em tradições como essa, mas havia uma implicação muito forte de que se você é realmente um crente, o trabalho missionário vai ser para você. Essa é a vocação escolhida por Deus para você. Se não for, bem, você pode ser um pastor.

Se você não pode ser isso, nenhum dos dois, bem, você vai ser um leigo. Tudo bem. Isso é católico romano medieval.

Isso não é protestante. Esse não é o jeito protestante. Os puritanos nos ensinaram que o jeito protestante é que todas as vocações são igualmente dignas.

Sinto que um longo sermão está chegando agora, mas não tenho tempo para um longo sermão. Então, se algum de vocês meio que cresceu nessa tradição, vamos fazer um exorcismo agora mesmo e nos livrar disso. Livre-se desse tipo de pensamento.

Esse é o pensamento católico medieval. Esse não é um bom pensamento protestante. Os puritanos nos ajudaram a lembrar que todas as vocações são igualmente dignas, e você glorifica a Deus então por sua vocação.

Então, você glorifica a Deus pela sua vocação. Então, você arregança as mangas e trabalha neste mundo, esta coisa que mencionamos antes, este ascetismo mundano. Você faz seu trabalho neste mundo para a glória de Deus.

Então, a vocação é muito importante, obviamente. Certo, número três, uma terceira coisa para os puritanos, e essa é a transcendência de Deus. A transcendência de Deus.

Há muitas palavras que poderíamos usar para a transcendência de Deus. Poderíamos dizer a glória de Deus, a majestade de Deus e a grandeza de Deus porque os puritanos colocam ênfase na transcendência deste grande Deus, que é o criador, preservador e governador de todas as coisas. Então, a transcendência de Deus.

Deus não é seu bom companheiro. Deus não é seu bom amigo. Deus não é o homem lá de cima, e você é o homem lá de baixo ou algo assim.

Então, isso não é Deus para os puritanos. Esse não é o Deus da Bíblia para os puritanos. Então, há esse grande tipo de transcendência de Deus.

Agora, há um portanto que vem disso, e eu não sei se você quer ver o portanto como positivo ou negativo. Depende de como você entende os puritanos e o que eles querem dizer. O portanto que vem disso é, portanto, cuidado com qualquer tentativa de tentar descrever Deus.

Qualquer tentativa de tentar retratar Deus está fora. Portanto, os puritanos não gostavam de arte que tentasse retratar Deus. Eles não gostavam de esculturas que tentassem retratar Deus, ou não gostavam de pinturas que tentassem retratar Deus, ou não gostavam de vitrais que tentassem retratar Deus.

Eles acharam isso ofensivo à transcendência, à majestade de Deus. Portanto, a vida religiosa puritana é uma vida de grande simplicidade. E igrejas puritanas, agora não temos igrejas puritanas agora, as igrejas puritanas originais, você sabe, do primeiro século.

Mas as igrejas puritanas eram construídas em igrejas muito, muito simples, muito simples. Haveria uma ou duas janelas na igreja, e haveria bancos nos quais você se senta, e então haveria um púlpito para a pregação porque o serviço, o sermão, poderia durar três horas ou mais. Mas não há cruces, não há vitrais, não há estátuas na igreja.

Tudo isso, no que lhes dizia respeito, falava contra a transcendência e a majestade de Deus. E então, a simplicidade da vida puritana em seu culto de adoração é realmente, realmente importante. Sim.

Sim. Não, era para elaboração de qualquer coisa que seja religiosa, Deus ou Cristo ou os anjos ou o Espírito Santo ou o que quer que seja. Então, existem? Certo.

Tudo bem. Pelo mesmo motivo? Porque isso traz a majestade de Deus? Talvez por um motivo diferente. Sim.

Sim. Um pouco mais de força. Os puritanos realmente tinham uma razão teológica para tudo isso.

E então essas primeiras igrejas puritanas. E também, é interessante. Alguém de vocês já foi à Old South Meeting House em Boston por acaso? Se você fez a Boston Freedom Trail, você foi à Old South Meeting House? Se você for à Old South Meeting House, que é puritana, tenha cuidado porque é uma quarta estrutura naquele local. Então não é a igreja puritana original.

E, a propósito, todas essas igrejas congregacionais que você vê ou igrejas unitárias que você vê na Nova Inglaterra são resultados da teoria puritana, mas são bem elaboradas em comparação com as primeiras igrejas puritanas. Mas quando você

entra na Old South Meeting House, eles vão fazer o ponto. Eles vão dizer a você na Old South Meeting House, eles vão dizer, olhe ao redor.

Você ao menos vê uma cruz nesta casa de reunião? E então você começa a pensar, eu nem vejo uma cruz nesta casa de reunião. Bem, isso seria verdade para os puritanos. Não era apenas a simplicidade da igreja sem vitrais e sem estátuas.

Não era apenas a simplicidade da igreja. Era também que toda função que fazemos na vida é religiosa. Tudo o que fazemos na vida é para a glória de Deus.

Então, quando você vem ao culto de domingo de manhã na igreja puritana, isso é um ato religioso com certeza. Mas quando você se reúne nas noites de terça-feira para talvez estabelecer um governo ou lidar com leis do governo, isso também é um ato religioso. Então, esses entendimentos puritanos de simplicidade em termos de retratar Deus e trabalhar para Deus aparecem de muitas maneiras diferentes.

Então, para os puritanos, essa questão de Deus ser transcendente é realmente forte. Deixe-me apenas mencionar que há duas palavras para descrever essa transcendência em um sentido. Temos uma noção de quem Deus é por sua transcendência.

Então, deixe-me mencionar essas duas palavras. Número um, o poder de Deus. O poder de Deus é você simplesmente se alegrar nesse poder de Deus.

Você não questiona o poder de Deus. E a segunda palavra é uma palavra que não usamos muito hoje em dia, mas é a inescrutabilidade de Deus. Deus é inescrutável.

Agora, por inescrutáveis, queremos dizer que os caminhos de Deus são misteriosos para nós. Eles estão além do conhecimento. Eles são inescrutáveis.

Nós apenas temos que confiar. Temos que confiar em sua maneira de fazer as coisas porque ele é Deus. Então, essa transcendência de Deus falou sobre o poder de Deus, e então falou sobre a inescrutabilidade de Deus.

Certo, agora a única doutrina onde isso se torna muito evidente é o poder de Deus, a inescrutabilidade de Deus porque esse Deus é transcendente. Mas para os puritanos, a única doutrina onde isso se torna muito, muito evidente é a doutrina da predestinação de João Calvino. A doutrina da predestinação, a doutrina da eleição.

Agora, a predestinação já havia sido realmente tratada por Santo Agostinho e outros. E até Martinho Lutero, é claro, desenvolveu algum entendimento da predestinação. No entanto, a predestinação até o tempo de Calvino, e então os puritanos vão refletir Calvino, é uma espécie de predestinação única.

Deus elege algumas pessoas para serem salvas, e o que acontece com o resto delas? Bem, elas são deixadas, em certo sentido, por conta própria e assim por diante. Então, a predestinação até o tempo de Calvino era uma única predestinação. Não era tão articulada e claramente explicada como era com João Calvino.

João Calvino vem, e ele diz, bem, eu concordo com Agostinho. Eu concordo com Martinho Lutero. Mas eles não disseram o suficiente.

Então, o que precisamos fazer é focar na predestinação como um reflexo da transcendência de Deus. Então, Calvino vem, e os puritanos o seguem. Calvino vem e prega uma dupla eleição, uma dupla predestinação.

Isto é, que Deus não só elege aqueles que serão salvos, mas ele elege aqueles que serão condenados também. Então, a eleição de Deus é curta. Agora, é inescrutável.

Seus caminhos estão além do nosso conhecimento, como ele faz isso, por que ele faz isso. E não entendemos o poder de Deus. Ele certamente tem o poder de fazer isso.

É um pouco inescrutável. No entanto, eles acreditavam na dupla eleição como um sinal da transcendência de Deus, da glória de Deus e da majestade de Deus, o que significa que ele é poderoso, o que significa que ele é inescrutável. Então, para explicar a dupla eleição de Calvino e dos puritanos, vamos dividir a sala ao meio aqui, só por diversão.

Quer dizer, isso é só por diversão. Mas vamos dividir bem ao meio aqui. Digamos, para efeito de argumentação, que para explicar a eleição dupla, digamos... Essas são cadeiras móveis, no entanto.

Isto é um problema. Digamos, para efeito de argumentação, que essas pessoas foram eleitas por Deus antes que o mundo começasse a ser salvo. Estamos nos regozijando com isso, não estamos? Então, estamos nos regozijando com isso.

Agora, eu fiz isso porque o Dr. Hildebrandt está aqui conosco. Então, eu quero que ele esteja do lado salvo. Certo.

O que isso significa é que este lado aqui, este lado, antes do mundo começar, pela vontade inescrutável e desconhecida de Deus que não podemos entender totalmente. Isso significa que este lado foi predestinado a ser condenado por Deus. É inescrutável. Nós não... Certo.

Agora, a questão é, qual deveria ser sua atitude em relação a eles? Deveria ser... Qual deveria ser sua atitude... Agora, não estou dizendo o que é, mas o que deveria ser... Deveria ser, você sabe, maravilhoso que a graça de Deus esteja trabalhando tão

lindamente, mesmo que eu não faça parte disso. É isso que deveria ser. Mas não é, não é, e você tem algumas coisas a dizer sobre essas pessoas.

E ao dizer essas coisas sobre essas pessoas, você está demonstrando que Deus estava certo em sua eleição para você ser condenado o tempo todo. Então você está apenas demonstrando por sua profecia ou qualquer que seja a palavra. Você está apenas demonstrando que Deus está certo em seu julgamento.

Qual deveria ser sua atitude em relação a essas pessoas, é claro? Deveria estar lá, mas pela graça de Deus vou eu. Se não fosse pela graça de Deus, sim, eu estaria sentado daquele lado da sala. Então essa deveria ser sua atitude em relação a essas pessoas. Então há esse tipo de eleição dupla.

Agora, vamos juntar todas as cadeiras, e todos estarão juntos novamente. Mas estamos apenas tentando explicar como os puritanos se sentiam sobre essa natureza transcendente de Deus e sobre seu poder de predestinar. E eles acreditavam nisso.

Agora, digamos apenas que pregar esse tipo de doutrina levantou a questão da segurança. Então, sempre levantou a questão da segurança. Isso se torna um problema na teologia puritana: segurança.

Então, os puritanos responderam a esse problema de segurança porque se você é, você sabe, você pode ter certeza de que é um filho de Deus? Você pode ter certeza de que não é um dos pecadores, sabe? Você pode ter certeza disso? Trouxe a questão da segurança. A resposta, em certo sentido, para essa questão de segurança era: você está vivendo a vocação que Deus lhe deu o máximo que pode? E você está adorando a Deus em todos os aspectos da sua vida? Isso se torna o tipo de resposta puritana para o problema. Porque se a resposta for sim, então é uma demonstração de que você é chamado por Deus para ser salvo.

Se puder, responda sim. Agora, se, por outro lado, você está vivendo uma vida de rebelião contra Deus e não é bom em sua vocação. Você não vai à igreja.

Você não estuda a Bíblia e lê a Bíblia. Você não gosta de ouvir sermões de três horas. Se essa é sua vida, provavelmente é um sinal de que você foi eleito para uma condenação.

Provavelmente é um sinal. Então, você pode ter algum sinal de segurança. E você pode até ter algum sinal de que talvez você tenha sido eleito para a condenação.

Mas depende de como você vai seguir sua vocação e quão verdadeiro você vai ser para a vida da igreja e para a vida de Cristo e assim por diante. Então, há maneiras de superar essa questão da segurança, sem dúvida sobre isso. Mas isso causou um pequeno problema de segurança.

Então o que o pregador puritano faz é encorajá-lo quando ele está pregando seus sermões de três horas. E eu uso ele porque é isso que os puritanos ordenaram a ele. Então, por sua pregação e por você ouvir por três horas seu sermão, ele está encorajando você a viver o tipo de vida que honrará a Cristo.

E se você fizer isso, você pode ter certeza da sua garantia. Ok, vamos fazer o número quatro. Vamos fazer o quarto.

E o quarto seria o sacerdócio de todos os crentes. O sacerdócio de todos os crentes. Então, vamos dizer algumas coisas sobre esse sacerdócio de todos os crentes.

O sacerdócio de todos os crentes não deve ser confundido com vocação. E fazemos isso o tempo todo. Os protestantes fazem isso o tempo todo.

Eu ouço essas duas palavras sendo usadas de forma intercambiável. Não deveríamos confundir a compreensão deles do sacerdócio de todos os crentes com a noção deles de vocação. Porque na noção deles de vocação, algumas pessoas são chamadas por Deus, essa é a vocação delas, para pregar o evangelho, pregar a partir da Bíblia, dar os sacramentos.

Esse é um chamado de Deus. O sacerdócio de todos os crentes não significa que todas as pessoas na igreja podem fazer isso. Não significa que todos na igreja podem se levantar e pregar da Bíblia ou interpretar a Bíblia ou dar os sacramentos.

O sacerdócio de todos os crentes não significa isso de forma alguma por causa da noção de vocação. A habilidade de pregar e a habilidade de dar os sacramentos e ser pastor da congregação é uma vocação. Certo, o que o sacerdócio de todos os crentes significa é que podemos; no entanto, embora nem todos sejam chamados para pregar, podemos ser sacerdotes uns dos outros de muitas maneiras.

Então, eu posso ser seu padre e rezar por você. Você pode ser meu padre quando rezar por mim. Não precisamos de alguém em um ofício sacerdotal para fazer isso.

Eu posso ser seu padre aconselhando você. Você pode ser meu padre e me aconselhar. Então, o sacerdócio de todos os crentes é uma doutrina que realmente é um tipo de cuidado pastoral para o povo de Deus pelo povo de Deus.

E é isso que o sacerdócio de todos os crentes significa, não deve ser confundido com vocação. Então, o sacerdócio de todos os crentes é realmente muito importante para essas pessoas. Agora, o que isso fez foi aumentar a importância dos leigos na igreja.

O sacerdócio de todos os crentes significava que os leigos na igreja eram muito, muito importantes. Eles não são pessoas que apenas sentam no banco e ouvem um

sermão. Essas são pessoas que sentam em um banco, ouvem um sermão e então colocam tudo isso em operação em sua vida comunitária pelo bem uns dos outros.

Então, o sacerdócio de todos os crentes realmente acentuou essa questão pessoal dos leigos, sem dúvida sobre isso. Agora, que palavra estou usando para isso? A importância dos leigos. Vamos ver isso como um aspecto primário do cristianismo americano.

Isso vai fluir para o século XVIII e o Primeiro Grande Despertar. Vai fluir para o século XIX e o Segundo Grande Despertar. Vai chegar ao século XX no fundamentalismo e no evangelicalismo.

Esta será uma questão importante para o cristianismo americano : a importância dos leigos. Certo, agora deixe-me parar por aqui para ver se há perguntas até agora, exatamente onde estamos. Alguma pergunta sobre este primeiro puritanismo na América? Algo para tentar entender os puritanos? Sim, deixe-me colocar alguns nomes aqui também.

Novamente, vá em frente. Os puritanos não eram punições severas como as Ilhas Iscariotes? Os puritanos, infelizmente, foram criticados por suas punições severas, e duas coisas me vêm à mente. Mencionaremos a primeira que mencionamos na segunda palestra.

Acho que talvez já tenhamos mencionado, mas eles estavam enforcando quakers no Boston Common. Não era uma coisa boa a se fazer, mas eles estavam enforcando quakers no Boston Common porque os quakers eram muito heréticos, no que lhes dizia respeito. E então, é claro, os julgamentos das bruxas, o que chamamos de julgamentos das bruxas de Salem.

Onde fica o monumento para os julgamentos das bruxas de Salem ? Claro, é em Danvers porque Danvers era parte de Salem, e os julgamentos das bruxas de Salem não aconteceram quando você vai para a cidade de Salem. Eles aconteceram no que hoje é chamado de Danvers, e há monumentos para os julgamentos das bruxas de Salem. Então, os julgamentos das bruxas também eram essa necessidade puritana de não permitir que a heresia causasse perturbação na ordem social.

Então, sim, eles ganharam alguns dos aspectos ruins disso, eu diria. Mais alguma coisa? Sim. Ricardo.

Sim, Ricardo. Então, eu só queria ter certeza, já que a teologia puritana não estava no slide, que eu tinha o ponto principal disso. Certo, certo.

Sim, fizemos em quatro. Então, Deus fez o mundo. Certo.

Então Deus é transcendente. Certo. O entendimento da vocação.

Certo, sim. O batismo da predestinação. Sim, isso tem a ver com a transcendência de Deus também.

Certo, sim. Esses são os quatro que eu escolhi. Eu os escolhi em parte porque há quatro tipos de temas predominantes no cristianismo americano.

E há muito que poderíamos fazer com a teologia puritana, obviamente, mas eu escolhi esses quatro para obter um tipo de destaque. Isso ajuda, Ricardo? Sim, Eric. Então, eu tenho uma pergunta sobre segurança.

Sim, certo. Então, por causa disso, ok, você pode vir com qualquer coisa que quiser. Só existe esse ponto de ser livre.

Certo. Ou é só um ao outro? Certo. O trabalho do pregador é assegurar-lhes que são filhos de Deus.

E parte da maneira como ele fez isso foi: você vai à igreja? Você está lendo suas escrituras? Você está amando a Cristo? Você está servindo a Cristo em sua vocação todos os dias da melhor maneira possível? Então, existem tipos de marcadores externos para aqueles que foram chamados por Deus para serem predestinados a ir para o céu? E esse é o trabalho do pastor, o trabalho do pregador, continuar lhe dando essa garantia de que você é chamado por Deus. Havia, e Martinho Lutero é um exemplo perfeito disso porque, embora Lutero não tenha desenvolvido uma doutrina inteira de dupla eleição, Lutero ainda acreditava na predestinação. E, você sabe, quando você lê Lutero, parte do problema de Lutero com o qual ele se deparou foi que toda vez que ele pensava sobre predestinação, ele pensava que estava predestinado a ser condenado.

Então, isso não o ajudou em nada. E então, Lutero realmente teve que resolver isso, todo esse problema de segurança. Ele teve que resolver tudo isso em sua própria vida, ainda acreditando na predestinação, mas então acreditando que há certos sinais de que você é eleito por Deus para a salvação e meio que se regozijando nesses sinais.

Lutero é um exemplo perfeito disso, mas o pastor e pregador puritano devem ajudar você com isso. E então o sacerdócio de todos os crentes estava orando uns pelos outros, aconselhando uns aos outros, e parte disso é assegurar uns aos outros por suas ações, por suas vocações, por seu amor a Cristo, que você é um filho de Deus. Então, sim, eles tiveram que trabalhar nisso.

Sim, sem dúvida. Não, eles acreditavam que certamente havia outras pessoas. No entanto, os puritanos eram bonitos; acho que eles estavam bem convencidos de que

eram os verdadeiros intérpretes da Palavra de Deus e, portanto, os verdadeiros seguidores de Cristo e assim por diante.

Claro, eles tinham um preconceito anticatólico muito forte porque viam o catolicismo como uma religião de obras e não uma religião de graça pela fé e assim por diante. Eles enforcaram os quakers porque os quakers, no que lhes dizia respeito, eram hereges e assim por diante. Então, você sabe, tolerância, eu não diria que era uma coisa importante para os puritanos.

Eu acho que eles sentiam basicamente que eram o verdadeiro povo de Deus. Certo, essa é uma boa pergunta, e para isso, vamos voltar para Calvino porque Calvino tinha essa noção muito forte de dupla eleição, e então algumas pessoas dizem, bem, cara, o que isso tem a ver com evangelismo, pregação, e assim por diante? Calvino foi um grande evangelista e um grande pregador pela razão de que aqueles que são eleitos por Deus antes da fundação do mundo, aqueles que são eleitos por Deus precisam saber. Eles precisam saber de sua eleição por Deus e de sua certeza na graça de Deus.

Portanto, a necessidade de pregação e evangelismo é absolutamente crítica. Você tem que divulgar a história para que quem quer que esteja pregando, aqueles que são eleitos, sejam capazes de responder a isso. Então, isso não prejudicou o evangelismo ; ao contrário, fortaleceu-o para os puritanos.

Certo, há tipos de coisas externas que você pode... Certo, e cabe ao pregador lembrá-los de que não é. Então, quão importante é, mas não somos salvos pelo trabalho que estamos fazendo. Essas obras são um sinal da vontade eletiva de Deus e não uma maneira de se apegar à vontade eletiva de Deus.

Mas o pregador é muito importante na vida e cultura puritana para lembrar as pessoas dessas mesmas coisas. É por isso que os sermões tinham que durar três e quatro horas. Você tinha que realmente entender isso.

E você está sentado em bancos sem encosto, lembre-se. Então, você está sentado lá por três ou quatro horas. Que maneira maravilhosa de passar o Sabbath.

Os puritanos eram grandes no, não no sábado judaico, mas no domingo como o sábado. Mais alguma coisa sobre essas pessoas antes de deixá-las? Então, só para esclarecer, a coisa deles era que eles eram grandes nas obras sendo evidência da sua salvação. Sim, sim, certo.

Não a salvação em si. A salvação em si vem unicamente pela graça de Deus através da vontade predestinadora de Deus. Mas as obras são um sinal disso.

Sua vocação é um sinal disso. Amar aqueles sermões de três horas, isso é um sinal. Bom sinal.

Ok, mais alguma coisa aqui? Pausa de cinco segundos. Faça uma pausa de cinco segundos. Gosto de dar pausas de cinco segundos.

Às sextas-feiras, dou a vocês dez segundos. Então, façam uma pausa rápida aqui. Ninguém, enquanto vocês estão fazendo sua pausa de cinco segundos, entrou no curso hoje, não é? Não? Todo mundo tem um artigo do Finney, certo? Todo mundo tem o programa? Sim.

Todo mundo tem o trabalho de como escrever um artigo? Artigo do Finney. Eu fiz. Certo.

Se você perdeu o artigo do Finney, posso dar a você depois. Sim. Cinco segundos.

Certo. Estamos indo bem. Você consegue fazer isso.

Abençoados sejam seus corações. Certo. Palestra número dois.

Iremos para a palestra número dois e começaremos hoje. E a palestra número dois é chamada Roger Williams e a Diversidade Religiosa em Rhode Island. Então, palestra dois.

Se você estiver acompanhando o esboço, se isso for útil para você. Então, vamos falar sobre Roger Williams primeiro. Nós o mencionamos outro dia, mas agora precisamos falar sobre uma das pessoas mais importantes do cristianismo americano, sem dúvida.

Quer dizer, se alguém me obrigasse a dizer, sabe, me dê os dez ou quinze mais importantes, Roger Williams teria que estar na lista. Não há dúvida. Então, esse é um tipo de esboço de Roger Williams.

Agora, dissemos que falaríamos um pouco mais sobre Roger Williams. Então, vou fazer isso aqui, agora mesmo. Então, ok.

Primeiro, Roger Williams nasceu em Londres, nasceu na Inglaterra e era anglicano. Era um bom anglicano, criado em uma família anglicana lá na Inglaterra. No entanto, durante seu tempo na Inglaterra, ele se tornou um puritano.

Ele estava do lado dos puritanos. Ele queria purificar a Igreja Anglicana, tanto em sua política eclesiástica, ele queria um tipo mais congregacional de vida eclesiástica, e em sua liturgia, ele, como os outros puritanos, não queria que a liturgia fosse uma liturgia católica romana. Ele queria que isso fosse simplificado em um sentido bíblico.

Então, ele se torna um puritano, e então ele vem para Boston, onde ele é acompanhado pela imigração puritana para Boston e a Colônia da Baía de Massachusetts. Agora, enquanto ele está em Boston, Roger Williams começa a ter um sério confronto com os outros líderes puritanos de Boston. O confronto era sobre a questão da liberdade religiosa ou liberdade religiosa.

Roger Williams estava convencido de que você não precisa pertencer a uma denominação cristã, ou mesmo ser cristão, ser um membro do estado, ser um membro da colônia, ou ser um membro da comunidade. E, claro, nós já dissemos em sua época, você poderia votar somente se fosse homem e somente se fosse congregacional. Então, havia uma limitação por autoridade estadual sobre o que você poderia fazer.

Roger Williams discordou disso, e ele não acreditava apenas em tolerância; ele acreditava em liberdade, liberdade absoluta. Então, ele entrou em confronto com seus outros líderes puritanos. Então, a única coisa que ele pode fazer é sair.

E então, ele segue para o sul em direção ao deserto, lembra? Eu gosto de dizer, você sabe, ele pega a Rota 95 para o sul em Rhode Island, pega um ônibus Bonanza em Boston, e acaba em Providence em um ônibus Bonanza, e ele funda Rhode Island. E, claro, ele dá um nome à cidade, um ótimo tipo de nome puritano, não é? Ele deu o nome de Providence. Então, ele encontrou este lugar chamado Rhode Island, e a cidade que ele chama de Providence, seu assentamento ele chama de Providence.

Agora, haverá um tipo de característica predominante deste novo lugar, deste novo assentamento. Ele é fundado na liberdade religiosa absoluta. E, portanto, para manter essa liberdade religiosa, haverá uma separação entre igreja e estado.

A igreja não vai dizer ao estado o que fazer, e o governo não vai dizer à igreja o que fazer. E vamos manter esse absoluto porque ele estava com medo; ele estava com medo de sua origem europeia. Ele conhecia lugares onde o estado governava a igreja, e ele tem medo de que isso aconteça novamente, do estado controlar a igreja.

Então, ele não vai ter isso na colônia dele. Está acontecendo em Boston. Ele tem medo disso.

Não vai acontecer em Providence, sabia? Então, a separação entre igreja e estado. É muito interessante que as primeiras discussões sobre a separação entre igreja e estado foram sobre o medo de que o estado governaria a igreja e a administraria. Hoje, é interessante que nas discussões sobre a separação entre igreja e estado, temos tanto medo de que a igreja tenha influência sobre o estado.

É disso que temos medo. E então, temos que ter essa separação para que a igreja não tenha essa influência no estado. Então, as coisas mudaram um pouco.

Certo, então ele está em Providence. Ele está se estabelecendo em Providence e fundando Rhode Island. Algo aconteceu em 1639 que é importante anotar.

Em 1639, Roger Williams se juntou aos batistas. Há alguns batistas que vieram para este local, e eles são principalmente ingleses e galeses em termos de origem. Eles sofreram alguma perseguição na Europa.

Falaremos sobre os batistas mais tarde. Eles sofreram alguma perseguição na Europa e, para fugir dessa perseguição, vieram para Rhode Island. Eles não teriam sido bem-vindos na Massachusetts Bay Colony, mas vieram para Rhode Island, onde sabiam que eram livres para ser quem eram, e acreditavam na separação entre igreja e estado.

Então, em 1639, ele os ajudou a construir a primeira igreja batista na América. Então, a primeira igreja batista na América fica em Providence. Mas, novamente, quando você olha para a estrutura, você vai olhar para essa estrutura e dizer, uau, isso parece um pouco ornamentado porque é a quarta estrutura no local.

A estrutura original que foi construída pelos batistas teria sido uma estrutura muito simples. Então, em 1639, ele os ajudou a construir sua igreja, e por um período de tempo, Roger Williams se tornou um batista. Então, por um curto período de tempo, ele se torna um batista, o que é muito interessante.

Agora, por causa dos batistas, provavelmente há alguns batistas por aí. Não sei. Descobriremos no final disto.

Há batistas por aí. Os batistas adoram reivindicar Roger Williams. Eles adoram reivindicá-lo.

Então, alguns de vocês batistas, vocês podem ter visto, talvez vocês tenham fotos de Roger Williams em sua igreja, eu não sei, mas alguns de vocês batistas adoram reivindicá-lo. Não se deixem enganar por isso, porque ele foi batista por apenas três semanas. Então, ele não foi batista por muito tempo.

Mas ele os ajuda a construir sua igreja batista, e ele tem simpatia pelos batistas, sem dúvida. Mas do jeito que ele termina, o que acontece depois disso, então? Agora, aqui está ele com sua cidade de Providence e assim por diante. Depois que ele deixa os batistas, Roger Williams se torna um buscador.

Um buscador é um termo amplo para uma pessoa que não tem nenhum lar religioso ou denominacional em particular. E então, Roger Williams, mais ou menos no fim da

vida, se tornou um buscador. Então, qual é a peregrinação dele? Ele foi anglicano, depois puritano, depois batista e depois um buscador.

Agora, Perry Miller escreveu uma ótima biografia de Roger Williams. Na verdade, eu a listei no seu livro para sua leitura de verão. Em seu livro sobre Roger Williams, Perry Miller diz isto:

Ele diz que no fim de sua vida, Roger Williams começou a acreditar que havia apenas dois cristãos no mundo, ele e sua esposa. E então ele começou a duvidar de sua esposa. Então, quando você se torna um buscador, você tem que ter cuidado com o que isso faz com você, porque você está meio que intelectualmente começando a acreditar que você é o único cristão que sobrou e que não há outros cristãos por aí.

Então, em certo sentido, isso aconteceu, eu acho, um pouco com Roger Williams quando ele se tornou um buscador, uma busca pela igreja verdadeira. Eu não acho que ele finalmente encontrou a igreja verdadeira, mas ele passou por essas áreas em sua vida. Ok, vamos apenas mencionar Rhode Island aqui.

Número B, vou mencionar apenas Rhode Island. Rhode Island se tornou o grande centro de liberdade religiosa no período colonial, o primeiro centro de liberdade religiosa. Não tolerância religiosa, mas liberdade religiosa.

Certo, vamos retomar isso na sexta-feira. Tenha um bom dia. Para as pessoas que precisam de alguns dos artigos finos ou se vocês precisam de programas ou qualquer coisa, eu posso dar isso a vocês.

Tenha um bom dia, e nos vemos na sexta-feira.

Este é o Dr. Roger Greene em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 2, Puritanismo na América e Roger Williams.